



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 à 49
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Compositio mechanica
 Machinas rotativas
 Installações especiais
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doencas do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
 de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE
 E
 Unico depositario dos celebres pianos
 DE
BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
Membro do Jury—Hors concours



A ARTE MUSICAL
Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietario e director
Michel'angelo Lambertini

LISBOA

Editor
José Nicolau Pombo

Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 5

SUMMARIO:—Caracter dos instrumentos.—Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal—Ephemerides da violaria.—Noticiario—Necrologia.—Caixa de soccorro a musicos pobres.

Caracter dos instrumentos

O estudo da natureza revela-nos desconhecidas harmonias e como que uma reprodução em cada sêr, em cada especie, em cada genero, em cada conjuncto de ideias ou de factos, das leis primordiales que presidiram á sua sahida do chaos. Se nos collocarmos no ponto de vista do naturalista e seguirmos a escala dos sêres ou objectos terrestres, desde o homem até á pedra, vemos diminuir e gradualmente desaparecer as faculdades e propriedades de cada um d'elles.

É assim que, passando de um homem dotado de uma alma, substancia immaterial e espelho da divindade, ao reino animal propriamente dito, não encontramos n'este ultimo senão vestigios leves de memoria e reflexão, e ainda só nas especies mais favorecidas. Chegamos depois ao reino vegetal, que só nos offerece uma vida passiva, desprovida de locomoção e d'instincto. Se descermos ainda mais, ao solo que pisamos, á areia, á pedra, ao metal de que nos servimos, aos mineraes em summa, não nos apresentam já senão o espectáculo da inercia e da insensibilidade a mais completa.

Não encontraremos uma classificação identica nos instrumentos musicos que o homem inventou e construiu para exprimir os seus pensamentos mais mysteriosos e mais intraduziveis?

O que não é simplesmente engenhoso, mas positivo, na analyse das relações entre o homem e o cavallo, entre o cavallo e o mollusco, entre o mollusco e a arvore ou o caniço, entre o vegetal e o silex, o marmore ou o cobre, será tambem real e não menos engenhoso na comparação da voz humana com os instrumentos da musica.

Com effeito, os instrumentos de corda, taes como o violino, o violoncello, a harpa, etc., em que o elemento animal desempenha o melhor papel, pois que o som é produzido por cordas de tripa, que tiveram vida, exprimem com mais sympathia que os outros o pensamento humano e calam mais vivamente e de uma forma mais sensivel sobre o nosso organismo.

Os instrumentos que, como o oboé, o fagote, a flauta, vão buscar ao reino vegetal os seus elementos constitutivos, produzem sons de uma grande doçura, que reproduzem bem a voz humana, mas cuja acção sobre os nossos sentidos é menos directa e menos poderosa do que a que resulta dos instrumentos de corda. O effeito que produzem é no emtanto mais efficaç, mais variado e mais accessivel á intelligencia que o dos instrumentos, cuja construcção depende do reino mineral, como as trompas, os cornetins, os trombones, etc., ou ainda aquelles em que vibra o vidro, as cordas metallicas, etc., como a harmonica, o piano, etc.

É preciso mais esforço para fazer fallar os instrumentos metallicos; os sons que n'elles se obteem são tanto menos sympathicos, quanto mais se affastam da voz humana, que até só com difficuldade acompanham.

O tambôr e seus similares parece deverem excepcionar da nossa classificação, mas lembremo-nos que o seu effeito é mais acustico que musical.

De que provem a acção tão differente que sobre nós produz um violino ou um orgão?

Porque é que o primeiro agita em nós os movimentos da paixão e o outro pelo contrario os acalma e subjuga?

É que a natureza do som, a emissão e os processos de vibração são differentes

No violino o artista produz o som directamente. O dedo não está tão immovel sobre a corda, que lhe não communique algumas pulsações do coração, o que quer que seja da vibração dos proprios nervos; o arco que passeia sobre as cordas imprime ao som multiplicadas ondulações expressivas. Até a posição em que o artista colloca o instrumento, junto ao peito, contribue para produzir a suggestão e transmitir as mais variadas sensações aos ouvintes. A mobilidade e a intelligente incerteza do som podem ser portanto consideradas como a causa d'estas impressões humanas, sensuaes e nada religiosas.

No órgão pelo contrario, o tubo sonoro está immovel; a abertura que dá passagem ao som nem se dilata nem se comprime durante a emissão; o ar que o alimenta vem de bastante longe para que não haja qualquer agitação vibratoria que produza desigualdades.

O som espalha-se com suavidade; quer seja brando como o dos jogos de fundo, das flautas, dos bordões, ou forte como o da corneta ou da bombardas, tem um caracter de impassibilidade, que leva a alma a um facil recolhimento e conduz naturalmente o homem á meditação.

A egualdade e a duração dos sons são os primeiros elementos da musica sacra. Assim deve considerar-se como uma deploravel aberração, a mania de certos organeiros modernos, que consiste em dar aos seus instrumentos o que elles chamam as qualidades d'orchestra. Julgam ter produzido uma maravilha quando por meio de certos artificios desnaturam o timbre dos diversos jogos, modificam a acção do vento e illudem o ouvido com a imitação disparatada de effeitos que são do dominio alheio.

O órgão resume em si mesmo todos os recursos da orchestra, mas de uma orchestra idealisada nos seus elementos mais elevados; perderia por completo a sua superioridade e as prerogativas da sua nobreza secular, se baixasse a imitar servilmente os outros instrumentos.

Joaquim Silvestre Serrão e a musica religiosa em Portugal

IV

Eu tinha ouvido cantar todas as *Matinas* de Serrão, desde 1854 a 1860, dos meus onze aos dezasete annos. Estava em um estado de espirito, sob a pressão de uma madrasta que me brutalisava, e a forçada concentração subjectiva fazia-me sentir o encanto

consolador d'aquella musica. Não estava em idade de comprehendel-a; mas é certo que em todos os transes da vida, nunca se me apagaram aquellas reminiscencias vivas, nem se extinguiu a sua resonancia psychica. Quando as descrevia, não me acreditavam. Grande foi o meu assombro quando li as apreciações criticas de Roeder, analysando os mesmos trechos que eu ainda conhecia, e descrevendo-os quasi pelas impressões que em mim ainda vibravam!

O julgamento de Martino Roeder sobre as composições de Serrão deve consignar-se, pela competencia technica e vasta cultura esthetica d'este critico musical:

«As principaes obras de Serrão são as suas *Matinas para os Officios religiosos da Semana Santa*. Os *Responsorios* mais sublimes e ideaes são os de Sabbado da Alleluia. Faremos aqui uma analyse dos trechos mais notaveis:

a) Allegreto—*Ut vivificaret populum suum*, é de uma frescura admiravel; semelha uma esplendida manhã de primavera, tornando-se muito caracteristica a terna mudança de tons entre a dominante e a tonica com a sua respectiva maneira.

b) Verso a solo—*Tradidit in mortem animam suam*, surprehende por um amalgama bastante curioso. A principio escutamos o genero de Bach, na *Paixão de San João*, depois um passo á Rossini (*Stabat Mater*), concluindo precisamente á maneira dos velhos napolitanos Jomelli, Pergolesi e Durante.

c) Fugato—*Quia in te accisus est*, deixa francamente perceber que Serrão é um contrapontista de primeira força, e um dos poucos que sabem commover com os artificios contrapontistas. Esta fuga é escripta n'aquella maneira grandiosa, que geralmente se chama lapidar.

d) Solo para tenor—*Plango quasi Virgo*, é um quadro intimo de rara magnificencia. Na palavra *ululatu*, a musica torna-se descriptiva sem destruir a impressão geral, sem se afastar do quadro.

e) Fugato a duas vozes—*Num et ille captus*, é de grandiosa força e extraordinario effeito.

f) *Sepulto Domino*, é obra prima. É uma marcha funebre executada por toda a orchestra, pianissimo, tendo a trompa as suas notas melancholicas, e entre esta e o acompanhamento canta o côro a historia triste da morte de Jesus, em recitativo.

«É optimo o effeito do entrecho natural da parte que tem esta phrase *Volvente lapide*. O robusto mas simples desenho, recorda os sublimes quadros, em semelhante genero, de Buonaroti ou Ticiano.

«Segue-se uma outra phrase mais cara-

cterística, também executada pelas trompas, uma espécie de marcha, cuja letra é — *Ponentes milites*, peça que descreve magnificamente a situação. Persuado me que estes *Responsorios* de Sabbado santo são uma das mais bellas cousas da arte moderna.

«A parte mais notavel das *Matinas* para os outros dias é o segundo *Responsorio* de Quinta feira santa. A *Introducção* (Côro a quatro vozes) — *Tristis est anima mea*, é um trecho maravilhoso de verdadeira musica ecclesiastica, muito simples mas de um sentimento puro e ideal.

«O mesmo se deve dizer do seguinte — *Unus ex discipulis meis*, traduzindo a divina placidez com que o Salvador, sabendo que ia morrer, falla da traição, que reprehende com a maxima bondade, a seus discipulos. A situação é traduzida aqui com tal colorido que parece estar-se vendo a auréola ceestial sobre a fronte de Jesus.

«O Côro — *Venite, mittamus*, é de magnifico exito. Sem jámais se afastar da suprema ideia de castidade na expressão musical, constitue um quadro vivo, fallante, que nos recorda ainda as obras primas de Pintura sobre o mesmo assumpto, das mais celebres Escholas italianas. Trata-se aqui da resolução de um problema bastante difficil tanto na parte technica como esthetica. Tendo de descrever uma scena agitada, tirada da Escripura, a que meio devia recorrer o compositor? Serrão, com rapidos e formosos traços, soube fazer um complexo magnifico, que attendendo a quanto eu disse que pertencia ás puras regras do estylo ecclesiastico, nos descreve com vivacidade a situação, e tudo isto devido á sua mestria na distribuição das partes.

«No duetto (soprano e basso) — *Omnes inimici mei*, mostrou o compositor o seu talento para a declamação musical. E' quasi declamado este trecho, que também inspira um sentimento profundamente mystico.

«Considero, finalmente, entre as cousas mais importantes o Côro — *Ut Jesu dolo tenerent*. E' escripto no estylo (um tanto moderno, é verdade) dos antigos flamengos, Josquin des Près e Villaert, admirando-se aqui o fino sentimento de Serrão, realisando fusão tão bella com excellente exito de dois estylos essencialmente diversos.

«As obras principaes d'este bello engenho portuguez são as seguintes:

I. *Officio completo de Quarta, Quinta e Sexta feira da Semana santa.*

81 peças de musica, sendo Côros, Solos, Duetto, entre os quaes se comprehendem os menores anteriormente indicados.

II *Responsorios de San Sebastião pa-*

droeiro da cidade de Ponta Delgada (orago da Matriz). 24 peças.

III. *Responsorios de Nossa Senhora da Conceição.* 21 peças:

IV. *Responsorios do Espirito Santo* 6 peças.

«Disse-me um amigo, em San Miguel, fallando d'estas composições sacras: — São peças em estylo sacro-dramatico, de um effeito magnifico e commovente, exprimindo perfeitamente o sentido do sagrado texto. —

«Além d'estas composições principaes de Serrão, escreveu também *Motetto da Santa Cecilia*, com acompanhamento de dois côros e orchestra; contando-se entre as cousas menores um grande numero de peças para orgão.»

Como vimos, Roeder citou o juizo de um michaelense sobre o estylo sacro-dramatico, ou Oratorio de Serrão; e conclue: «Portugal em assumptos musicas ainda não está perdido», estribando-se na ideia formulada por um escriptor musical: «N'um paiz aonde ha bons criticos a arte não se pode perder.»

De facto em Ponta Delgada nunca as obras de Serrão deixaram de ser comprehendidas e admiradas conscientemente.

No *Diccionario biographico dos Musicos portuguezes*, do sr. Ernesto Vieira, acha-se um rapido esboço da vida de Serrão, que se aproxima em parte da Autobiographia.

Quanto á apreciação critica do insigne compositor, feita por Martino Roeder, dá-lhe os seguintes descontos: que elle sahira de Berlim á procura de fortuna, e tendo ido á ilha de San Miguel, fizera os hyperbolicos elogios de Serrão para lisongear o Visconde da Praia e os michaelenses, que tanto o admiravam São gratuitas estas affirmações, porque quando em 1876 Roeder esteve em Ponta Delgada como regente da companhia lyrica de Casella, tinha já sido durante dezeseis annos redactor da *Gazeta musicale* de Milão. Era um profissional, que alliava á technica uma larga actividade esthetica, a cujas disciplinas era impossivel traficar com cousas de arte; de mais a esse tempo eram já passados cinco annos sobre a morte do Visconde da Praia. Quando Roeder deu conta na *Gazeta musicale* de Milão d'esse compositor, que conservava a tradição das fórmulas puras dos grandes fundadores da musica religiosa, comprometteu se a publicar para prova da verdade alguns dos mais bellos textos de Serrão. Não pôde cumprir a promessa, partindo pouco depois para a America, indo exercer o logar de Director do Conservatorio de Boston. Vendo-se a calorosa apothose feita ao compositor Joaquim Casi-

miro no *Diccionario biographico dos Musicos portuguezes*, é bem natural que a obra de Serrão tenha mediana valia no criterio esthetico do prestantissimo musicographo Ernesto Vieira.

Transcrevemos ainda outra apreciação critica dos mais bellos trechos das *Matinas para os Officios religiosos da Semana Santa*.

Sobre as *Matinas* que se cantam na *Quarta-feira santa* (de Trévas) escreve o P.^e Jacintho da Ponte, segundo crêmos, ao qual em reconhecimento Serrão offerecera os seus apontamentos autobiographicos:

a) «A supplica — *Pater, si fieri poteret, transeat a me Calix iste*, logo na entrada das *Matinas*, não obstante a singeleza da música, encanta pela pureza do sentimento.» E' o recitativo melodico, com aquella intensidade pathetica do Horto, que hoje tanto nos assombra no *Parsifal* de Wagner.

b) «O Allegretto — *Cujus livore sancti sumus*, se bem que não tão rico de locução, denuncia o *Vinea mea dilecta; ego te plantavi* — onde se nos affigura uma vasta e encantadora planicie, rebentando verdura e fructos por toda a sua extensão, com sulcos de abundantes aguas a regar-lhe o seio, debaixo de um céu esplendido; está escripto pelo mesmo gosto de *Ut vivificaret populum suum*, que Martino Roeder julga nos seguintes termos: — é de uma frescura admiravel. Semelha uma esplendida manhã de primavera, tornando-se muito caracteristica a terna mudança de tons entre a dominante e a tónica com a sua respectiva maneira. —

c) «Serrão é tão exímio pintor da natureza, que no trecho *Denariorum numero* — assistimos á contagem do numerario, premio do osculo traiçoeiro.

d) «*Melius illi erat si natus non fuisset*: dueto de soprano e tenor; é um trecho amorosissimo, em que se revela toda a cor-deal doçura de Jesus depois da negrura do procedimento do seu discipulo Judas.

e) «*Collegerunt Pontifices*, — solo de tenor a córos: é uma narração esplendida e rica de estylo, cheia de grandeza e poesia. Foi escripta com o brillhançismo do *Cumque injeccissent* de Quinta-feira Santa, e do *Accedentes Principes Sacerdotum* — das *Matinas* de Sexta-feira santa, tambem dois solos de tenor a córos.

f) «O allegretto — *Vos fugam capietis* — expõe com tanta verdade e colorido, que nos parece estar presenseando a scena desoladora em que os discipulos começaram a debandar, deixando o Mestre ao abandono; na palavra — *immolari*, recae toda a expressão de amargura pela ingrati-

ção d'aquelles. Como o Allegretto das *Matinas* de Quinta-feira santa *Quotidie apud vams eron*, é o queixume suavissimo de um coração muito maguado, mas sempre bondoso para os proprios que o dilaceram.

Nas *Matinas* de Quinta-feira Santa:

a) «O Fugato — *Et terribilis oculis*, difficilimo, está cheio de impetuosidade, sciencia e arte. E' muito semelhante ao *Quomodo conversa est*, trecho repleto de bellezas e difficuldades, e de uma força assombrosa, principalmente na palavra *demitteres*. Um e outro, se bem que menos grandiosos, foram escriptos com o mesmo talento e exito do — *Quia in te occisus est*, do qual diz Roeder: — deixa francamente perceber que Serrão é um contrapontista de primeira força, e um dos poucos que sabem commover com os artificios contrapontistas. Esta fuga é escripta n'aquella maneira grandiosa que geralmente se chama lapidar. —

b) «*Pater, in manus tuas commendo spiritum meum*, é uma exclamação traviada e commovedora até ás lagrimas, mesmo no orgão de per si.

c) «O solo de tenor — *Tanquam agnus*, é uma estrophe lindissima; na palavra — *aperuit* accentúa um sentimento delicadissimo, como no vocabulo — *sceleratos* se exprime o horror que nos causa a brutalidade com que o cordeiro immaculado foi lançado e sentenciado entre os malfetores.

«Serrão é inexgotavel em harmonias e mutanças, como se vê em quasi todas as fugas já citadas; admiravel de realidade na pintura dos phenomenos da natureza, como se evidencia no

d) *Omnis terra tremuit*, onde o insigne escriptor, em quadro tenebroso, pinta com as mais vivas côres esse phenomeno que tanto assusta os pobres mortaes — o terremoto; cheio de originalidade, como no:

e) *Vellum templi scisum est*;

f) Rico de estylo e naturalidade, propriedade e pureza, como no — *Ecce quomodo moritur justus*;

g) Vigorosissimo, como na assombrosa exhortação — *Surge, Jerusalem; exue vestibus jocunditatis*. Tão profundo e habil que nem uma vez pôde ser censurado como menos respeitador da pronunçiação dos vocabulos, por sacrificar o accento predominante.

«Seria interminavel descrever todas as bellezas que se encontram em quasi todas as composições do immortal Serrão.

«É incontestavel, segundo temos visto, o logar eminente que pertence a Joaquim Silvestre Serrão entre os escriptores de Musica sacra; o seu nome, porém, e as suas obras ficarão eternamente mergulha-

Ephemerides da violaria

das e esquecidas no obscuro isolamento d'esta pequena ilha (S. Miguel) a que o virtuoso sacerdote votou a sua abnegada existencia.» Este mesmo critico informa sobre o local em que se encontram algumas das obras de Serrão: «A Confraria do Santissimo da Matriz (de Ponta Delgada) gosa de propriedade de uma das suas mais conceituadas obras, as *Matinas de Quinta-feira Santa* por delicado offerecimento de seu auctor. O Convento da Esperança, a que pode chamar-se o Repertorio das pequenas peças, possuindo tambem os *Responsorios do Espirito Santo*, composição primorosa no genero, pela alegria infantil e communicativa que de todo ella respira, similhando um jardim uberrimo de flores com bandos de passarinhos a assobiar, e magotes de crianças a pular e gritar, tudo por fineza e amisade do digno sacerdote.» (1)

Para mim, ainda me canta na alma o solo de tenor — *Quae est ista, quae ascendit sicut lunan*, seguindo-se um grande coral com expressão de assombro; e o versiculo *Electa*, em côros, succedendo-se como a repercutirem-se no empyreo, nas *Matinas da Conceição*. Recordo-me sempre com commoção de um solo de tiple, de uma ternura incomparavel, destacando-se da chusma — *Oh vos omnes qui transitis*, em que a phrase *si est dolor simili*, suscita na melodia uma expressão pungentissima.

Nas *Matinas de San Sebastião* nunca ouvi o solo de basso — *Descendit in foveam*, que não visse como que representada a descensão do corpo inerte do martyr ao fundo da cova lobrega e escura. O compositor era aqui n'estes effeitos descriptivos, um poeta.

No Convento das Freiras da Esperança, ouvi bastantes vezes cantada a Antiphona *Sub tuum praesidium* com a mais empolgante ternura das vozes femininas, dando á emoção religiosa a completa effusão da piedade.

Quando acompanhei o trabalhoso estudo do Oratorio de Perosi, a *Resurreição de Lazaro*, que se executou no Conservatorio de Lisboa, reconheci a verdade das impressões da Musica sacra de Serrão, mais pela sinceridade do sentimento religioso, pelo poder da expressão poetica servida por uma completa sciencia contrapontica e por inexgotaveis recursos de harmonia. Aquelles que em Portugal ouviram alguns dos Oratorios de Perosi podem formar uma ideia approximada das composições de Serrão, que se manteve sempre na tradição pura que o joven abbade tentara restaurar eruditamente.

De todos os instrumentos de corda, que usaram os nossos antepassados, os que soffreram menos modificações e parece terem sahido perfectos da mão dos seus primeiros constructores, são sem duvida o violino e os seus derivados. Depois dos Stradivarius, dos Amati e de outros mestres italianos que floresceram nos seculos xvii e xviii, nada se pode inventar que superasse, nem mesmo egualasse os admiraveis specimens d'aquelles fabricantes.

Não deixa porém de ser curiosa a enumeração das invenções posteriores, que se referem aos mesmos instrumentos; constitue subsidio importante para a sua historia e interessa portanto grandemente a todos os tocadores e constructores d'instrumentos de corda.

Eil-a por ordem de datas:

- 1793 — Pageot de Maricourt dá uma nova forma aos arcos.
- 1794 — Bischoff de Dessau fabrica uma nova viola d'amôr, a que dá o nome de *Harmonicelle*.
- 1799 — Helmer de Leipzig inventa o *Polychord*.
- 1810 — Nova construcção do violino, apresentada ao Instituto de França por Baud.
- 1817 — Chanot dá uma nova fórma ao violino.
- 1818 — O coronel Savart ensaia uma nova construcção do violino.
- 1820 — Locatelli de Milão fabrica pela primeira vez cordas de seda.
- 1821 — Léon d'Indri estabelece em Veneza uma fabrica de cordas.
- 1822 — Legros de la Neuville inventa um mecanismo para as cravelhas.
- 1828 — Raoul imagina um *Heptacordio*, especie de baixo de viola. Stauffer e Otto pretendem modificar a construcção do violino.
- 1829 — Salomon Lacroix introduz uma segunda cadeia nos instrumentos de corda e regula a alma para augmentar ou diminuir a vibração. Sulot applica um tampo harmonico no interior dos violinos.
- 1830 — J. Schubert propõe variar a curva dos arcos. Constroe-se em Vienna um contrabaixo gigante, com 7 cordas e com movimento mecanico para o arco. Bernardel imagina chanfrar o ponto nas violas e violetas.

(1) Nos interessantissimos artigos na *Republica Federal*, n.ºs 48, 49, 50, 51, 52, e 105 (1882), de Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel).

- 1834 — Dubois inventa um *Octobasso*, com uma roda collocada por baixo das cordas e proximo ao cavalete.
- 1836 — Arco desmontavel, construido por Vuillaume.
- 1838 — Em Corbigny imagina-se um contrabaixo, que se toca por meio de teclado.
- 1840 — Gand modifica o tampo de harmonia. Lecoupey imagina construir o ponto do violino á semelhança do da viola franceza.
- 1841 — Nova forma e construcção do violino, imaginada por Lapaix, de Lille.
- 1845 — Aperfeiçoamentos do inglez Brook.
- 1846 — Othon imagina um novo cavalete.
- 1847 — Systema novo de Bellon, modificando a alma e a cadeia. Rambaux emprega processos novos para obter a curva dos tampos. Chanot constroe um baixo com duas caixas harmonicas. M. Henry inventa um *Barytono* oitava abaixo do violino.
- 1850 — Teclas moveis para o contrabaixo, systema Brillet.
- 1851 — Octobaixo de Vuillaume.
- 1852 — Broodman & Mount na America e Smith em Londres propõem diversos aperfeiçoamentos na construcção dos violinos. Hell, de Vienna, apresenta um *violino-trombeta*, extravagante mixto de instrumento de cordas e de sôpro.
- 1855 — Violino duplo de Nicolas, com um só braço, mas 2 pontos, 2 cavaletes e 4 cordas de cada lado. Vuillaume imagina uma violeta grande.
- 1856 — Jacques de Perth applica no interior dos violinos uma caixa de resonancia com 12 cordas.
- 1857 — Mongrand propõe introduzir cordas sympathicas no interior do violino. Planque inventa uma surdina fixa.

Os pretendidos melhoramentos a partir d'ahi até á actualidade são em tão grande numero que seriam precisas muitas paginas d'esta revista para os mencionar todos. E no emtanto estamos em crer que o melhor aperfeiçoamento será ainda e apezar de tudo, imitar com a possivel perfeição os lindos modelos classicos que o passado nos legou, sem pretensão de os alterar e muito menos de os superar.

Temos colleccionado varias outras ephemerides sobre instrumentos diversos; reservamo-nos para lhes dar publicidade em outros numeros da *Arte Musical*.



PORTUGAL

Organisou-se no Porto um novo sexteto, com o nome de *Sexteto do Club Fenianos Portuenses* e que se compõe dos artistas seguintes: — Alberto Pimenta (*1.º violino*), Amadeu d'Almeida (*2.º violino*), Jayme de Vasconcellos (*violeta*), Henrique Peres (*violoncello*), Julio Varella (*contrabaixo*) Manuel Pinto de Figueiredo (*piano*).

*

Acompanhado de sua familia parte amanhã para a Suissa e Italia o director d'esta revista, sr. Michel'angelo Lambertini.

Partiu tambem com o mesmo destino ha dias o illustre amador violinista, sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

*

Em 18 d'este mez realisou-se em Villa Nova de Gaya, um interessante concerto, promovido pelas illustres professoras D. Anna Valente Perfeito e D. Amelia Marques Pinto.

A primeira é uma das laureadas alumnas do maestro Miguel Angelo e a segunda uma distinctissima violinista, que nobremente mantem as suas tradições de familia.

Foram muito applaudidas, assim como as suas respectivas discipulas, que no mesmo concerto se apresentaram.

*

Ha 6 mezes que foi para Leipzig um joven amador violoncellista, o sr. Guilherme Cerqueira Lima, e já hoje podemos dar optimas noticias dos grandes progressos que tem realisado sob a direcção do illustre Klengel.

O sr. Lima, que é brasileiro de origem, mas reside ha muito em Lisboa e é aqui muito estimado, aprendeu violoncello com o notavel professor do Conservatorio, Cunha e Silva e determinou-se a ir buscar a Leipzig o baptismo artistico, como tantos outros nossos conterraneos teem ultimamente feito.

Klengel está encantado com o novo dis-

cipulo e affirma que elle será mais uma gloria para o nosso paiz.

O joven artista já apresentou ao celebre leccionista allemão dois concertos de Golttermann, um de Romberg, e varias obras de Corelli, Klengel, etc. sendo muito appiaudado pelo exigente professor.

*

O nosso pianista Hernani Torres, que, como é notorio, tambem se encontra em Leipzig, tem entre mãos um *Concerto* para piano e uma *Sonatina* para violino e piano, que brevemente verão a luz da publicidade.

Hernani Torres é um compositor que promette; as suas *Romance* e *Morgenlied* para piano, bem como *Ballata*, *Humoresque* e *Sonatina* para violino, ha pouco postos á venda em Lisboa, tem sido apreciadas e, o que é melhor, consideravelmente procuradas.

*

Está novamente entre nós o distincto violleiro allemão, sr. Alberto Hamma, que se propõe comprar os instrumentos antigos que por cá ainda haja.

E' bem triste dizel-o, mas o destino de todas as nossas peças d'arte é sempre pouco mais ou menos este — ir parar ás mãos dos estrangeiros.

Por muita sympathia que nos inspire o sr. Hamma e por muita consideração que tenhamos pelo seu verdadeiro merito n'essa especialidade, doe-nos sempre que um d'esses farejadores de boas cousas nos venham despojar do pouquinho que nos resta...

*

O sr. Lambertini, proprietario d'esta folha, acaba de enviar a Alberto Lavignac a parte que lhe compete na collaboração da grande Encyclopedia do Conservatorio de Paris, organisaada e superiormente dirigida pelo insigne musicographo francez.

O trabalho do sr. Lambertini, baseado como dissemos, na historia da musica em Portugal, comporta umas 150 paginas de formato 8.º e divide-se em quatro grandes capitulos, a que o seu auctor deu os nomes de: *Période troubadouresque*, *Période hiératique*, *Période italienne* e *Période moderne*.

Deve ser acompanhado por varias gravuras, entre as quaes avulta a reproducção de instrumentos populares portuguezes.

*

Regressou a Leipzig o sr. Efisio Aneddá, afim de continuar ali os seus estudos de vio-

lino com Hans Sitt e de composição com Becker.

O illustre amator-violinista portuense é um dos que mais tem aproveitado com a estada na Allemanha, para onde, como é notorio, se tem acentuado ultimamente uma consideravel corrente de educandos portuguezes.

ESTRANGEIRO

Max Reger compoz a sua 95.ª obra, uma *Sérénade* em quatro andamentos, para orchestra *dobrada*.

Esta recente innovação baseia-se em uma orchestra usual, que contem alem do instrumental de corda, duas flautas, dois oboés, dois clarinetes, duas trompas, dois trombones, dois clarins, timbales e uma harpa — e ao lado d'essa uma orchestra de cordas, que toca sempre *em surdina*.

A peça agradou immenso e a critica fez-lhe os melhores elogios.

*

Inaugura-se para o anno, em Milão, um busto de Verdi, em bronze.

Aproveitar-se-ha a data do centenario do conservatorio d'aquella cidade, para fazer a inauguração official d'esse busto, que é devido ao esculptor italiano Achille Alberti e dizem ser uma bella obra d'arte.

*

A rainha de Inglaterra recebeu ha pouco no seu palacio de Londres a grande profesora de canto, Mathilde Marchesi, a quem dispensou os mais assignalados favores, decorando-a por suas proprias mãos com a ordem do Merito artistico.

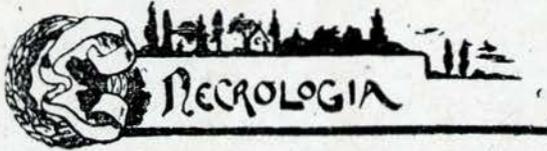
*

Os jornaes italianos tranquillizam-nos completamente quanto á supposta perda das partituras de Rossini, Verdi e Ponchielli que se dizia haverem ficado destruidas no incendio dos tres pavilhões da Exposição de Milão. Trata-se das partituras autographas da *Gazza Ladra*, *Traviata*, *Gioconda*, *Promessi sposi* e *Marion Delorme*, que agora se sabe não terem soffrido o menor prejuizo.

Antes assim.

*

O manuscripto original de uma das sonatas de Beethoven, *A aurora*, encontra-se agora á venda em casa de um antiquario de Leipzig.



Morreu o pianista Militão. Quem não conhecia ahí essa figura original e pequenina, notavel pelo tradicional desalinho do vestuario e pela loquacidade um tanto maçadora do *verbiage*? Era no emtanto interessante de ouvir-se, quando havia paciencia e tempo para o aturar. N'aquelle typo original de bohemio da musica havia qualquer cousa de scintillante e vivo, havia intelligencia, havia mesmo instrucção, e quando nos disparava algum dos seus interminaveis discursos de algarvio, que elle salpicava por vezes de um bom dito e não raro de uma nota inedita ou simplesmente curiosa, conseguia quasi sempre interessar-nos a valer.

Militão Garcia Coelho nasceu em 1846 e tinha apenas 14 annos quando o nomearam organista da Sé de Faro, logar que manteve uns sete annos. Mais tarde foi tambem organista da Sé de Lisboa e professor de piano e concertador de orgãos — tudo isso misturado com uma grande dose de bohemia, que foi sempre a principal caracteristica da sua vida.

Entre as suas manias havia a da mathematica e parece que era bastante forte n'essa sciencia.

Houve um tempo em que todo o seu enthusiasmo era fazer-se frade e dizem que chegou a tomar occultamento o habito em um convento do Minho.

Uma das suas glorias era ter tocado com o Sergio, o incomparavel artista do violoncello, que não era menos aventureiro que o Militão, mas que tinha sobre elle a indiscutivel vantagem de ter muito mais talento.

Tocaram muito um com o outro, mas, ai de nós, o theatro dos seus triumphos não passou d'um triste café da Mouraria, onde, de resto, muita gente boa os foi ouvir.

Militão morreu n'uma enxerga de hospital; a musa da bohemia reserva quasi sempre esse derradeiro mimo aos seus adoradores.

Victimado por uma congestão de figado morreu em Paris o conhecido director de orchestra da *Opéra Comique*, Alexandre Luigini.

Nasceu este excellente musico em Lyon, em 9 de março de 1850. Foi n'essa cidade que começou a sua educação artistica, completando-a em Paris, sob a direcção de Massart (violino) e de Sevard (harmonia).

Imprimiu em Lyon um extraordinario movimento á musica dirigindo orchestras, ensinando, organisando concertos, etc. Escreveu grande numero de composições dramaticas, marchas, cantatas, etc.

Há nove annos que estava no segundo theatro parisiense, prestando ali assignalados serviços.

Outro artista fallecido é Nicolò Celega, cujas transcrições para piano são muito conhecidas entre nós.

Tinha 62 annos e deixou, além d'essas transcrições, um grande numero de obras para piano.

Errata

Entre varias *gralhas* sem importancia no artigo *Cartas a uma senhora*, publicado no numero anterior, saiu na 9.^a linha do periodo: Observará a minha amiga um *desapparecem*, que deve ler-se — *de apparecerem*.

CAIXA DE SOCCORRO A MUSICOS POBRES

POR INICIATIVA DA

ARTE MUSICAL

- I — Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
- II — A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do governo, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsilio á administração da revista.
- III — Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantia com que subscreverem.
- IV — Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concerto, etc., que o consintam, serão postos mealheiros especiaes para o mesmo fim.
- V — Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço promenorizado do movimento da Caixa.

Continuação da subscrição

Transporte.....	266\$550
Neuparth & Carneiro..	5\$000
Bento Coelho.....	\$500
Alexandre Vasconcellos.....	\$500
Segue.....	272\$550

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correeiros, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: — RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,

Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreira

CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magníficos retratos
na sua maior parte absolutamente inéditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA